

A INFLUÊNCIA DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DAS CRIANÇAS¹

THE INFLUENCE OF PLAY ON CHILDREN'S SOCIO-EMOTIONAL DEVELOPMENT

Ana Paula da Rocha Pessoa de Oliveiraⁱ

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar práticas pedagógicas lúdicas em uma escola pública de Sinop, Mato Grosso. A pesquisa, com abordagem qualitativa descritiva, com entrevistas semiestruturadas com professores, auxiliar de turma e gestão escolar, foi realizada no ano de 2024. O referencial teórico baseou-se nos autores Lev Vygotsky, Tizuko Kishimoto, Elizangela Bueno. Os resultados indicaram que a mediação pedagógica qualificada potencializa os benefícios das brincadeiras, promovendo interações sociais enriquecedoras. Conclui-se que o brincar é essencial para a aprendizagem e deve ser valorizado no ambiente escolar, garantindo espaços e tempos adequados para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação infantil. Brincadeiras. Desenvolvimento socioemocional. Aprendizagem. Mediação pedagógica.

ABSTRACT²: The aim of this article was to analyze playful pedagogical practices in a public school in Sinop, Mato Grosso. The research, with a descriptive qualitative approach and semi-structured interviews with teachers, class assistants and school management, was carried out in 2024. The theoretical framework was based on the authors Lev Vygotsky, Tizuko

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Contribuições para o Ensino-Aprendizagem”, sob a orientação do Prof. Me. Estêvão Barbosa dos Santos, coorientação Prof.^a. Ma. Vania Cristina Marques - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2025/1.

² Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLetras – UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>

E-mail: priscila.alecio@sou.ufmt.br

Kishimoto and Elizangela Bueno. The results indicate that qualified pedagogical mediation enhances the benefits of play, promoting enriching social interactions. The conclusion is that play is essential for learning and should be valued in the school environment, ensuring adequate space and time for its development.

Keywords: Early childhood education. Play. Socio-emotional development. Learning. Pedagogical mediation.

1 INTRODUÇÃO

O brincar não deve ser visto apenas como uma atividade recreativa, mas como um instrumento pedagógico essencial à formação de habilidades emocionais, cognitivas e sociais. Ao desenvolver essas habilidades, as crianças tornam-se mais capazes de desempenhar funções que contribuem para sua vida em sociedade, adquirindo maior autonomia para resolver problemas. “A interação durante o brincar caracteriza direitos ao cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (Brasil, 2018).

Este artigo apresenta como o brincar se constitui numa ferramenta fundamental no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para sua formação educacional e promovendo o aprendizado no cotidiano. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública do município de Sinop, Mato Grosso, no ano de 2024. A coleta de dados ocorreu com abordagem qualitativa descritiva por meio de estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas com professores, auxiliar de turma e gestão escolar.

Com o embasamento para o referencial teórico foi utilizado autores como Lev Vygotsky, Tizuko Kishimoto, e documentos referenciais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As brincadeiras permitem que as crianças explorem sua criatividade e também constituem uma forma essencial de comunicação, especialmente na Educação Infantil. Por meio delas, as crianças podem expressar suas emoções, interagir com o mundo ao seu redor e construir relações de confiança com os adultos e com seus pares. No entanto, a riqueza dessa interação pode ser comprometida quando os adultos não compreendem plenamente a dinâmica do brincar e sua importância para o desenvolvimento infantil, portanto:

A importância do brincar é sempre a precariedade do Inter jogo entre a realidade psíquica pessoal e a experiência de controle de objetos reais. E a precariedade da própria magia, magia que se origina na intimidade, num relacionamento que está sendo descoberto como digno de confiança (Winnicott, 1975, p. 79).

A afirmação de Winnicott (1975), ressalta a complexidade e a delicadeza do brincar como um espaço de construção de relações significativas. É nesse "inter jogo" entre a fantasia e a realidade que a criança experimenta novas formas de pensar e sentir, criando as bases para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Para que essa experiência seja lúdica, é importante que o educador atue como um mediador atento, capaz de compreender a "magia" do brincar e de promover um ambiente seguro e acolhedor, em que a criança se sinta confiante para explorar e criar.

Para Vygotsky (1991), a brincadeira é uma poderosa ferramenta no processo de mediação pedagógica, especialmente quando analisada sob a perspectiva da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Esse conceito descreve a distância entre o que a criança já consegue realizar sozinha e aquilo que pode alcançar com a ajuda de um adulto ou de um par mais experiente.

A zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação (Vygotsky, 1991, p. 58).

Na brincadeira, a criança enfrenta desafios que estão próximos de seu nível de desenvolvimento, permitindo que avance em suas capacidades com o suporte adequado. O educador, ao mediar essas situações, contribui significativamente para a ampliação do aprendizado, promovendo experiências que dialogam diretamente com os processos de desenvolvimento da criança.

Neste contexto, quando as crianças brincam, elas exploram novos conceitos, experimentam diferentes papéis e aprendem a resolver problemas de forma criativa. Conforme Novais (2019, p. 792) “[...] é através do brincar que as crianças estão se constituindo como sujeitos, pois enquanto brincam, se relacionam umas com as outras, interagem com a professora, fazem indagações, entre outros”. O educador, ao se inteirar do que as crianças estão fazendo, pode intervir de forma a expandir essa experiência, oferecendo desafios adequados e suporte, sempre respeitando a individualidade e o ritmo de cada um. O educador, nesse contexto, atua como mediador, criando condições para que as crianças, por meio da interação social, construam significados e avancem.

O brinquedo é um instrumento essencial para que a criança se expresse, interaja e estabeleça diálogos com o meio em que está inserida, contribuindo para a construção de significados e o aprimoramento de suas habilidades. Os jogos e brinquedos educativos constituem ferramentas valiosas que contribuem significativamente para o desenvolvimento e a aprendizagem na primeira infância. Esses recursos auxiliam na adequação dos conteúdos pedagógicos, promovendo o estímulo a habilidades essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, como a criatividade, o raciocínio lógico e a sociabilidade.

Kishimoto (1999, p. 36), destaca que "o uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situação de ensino-aprendizagem e de

desenvolvimento infantil". Cada tipo de brinquedo ou jogo educativo desempenha uma função específica no processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, motor e criativo das crianças. Além disso, esses recursos promovem a interação entre os pares, favorecendo a criação de um ambiente estimulante e enriquecedor para o aprendizado.

Ao invés de conduzir ou determinar as ações das crianças, o mediador cria um ambiente que estimula a exploração e a resolução de problemas, respeitando os processos de aprendizagem e a autonomia dos envolvidos. Dessa forma, a brincadeira deixa de ser apenas uma atividade espontânea e se transforma em um espaço de enriquecimento social e cognitivo, possibilitando avanços significativos no desenvolvimento infantil.

Entende-se que o brincar na Educação Infantil é o momento em que as crianças podem explorar sua criatividade e revelar aspectos de suas personalidades. Por meio das brincadeiras, elas descobrem mais sobre si e se comunicam com o mundo ao seu redor desde cedo, utilizando movimentos e sons como suas primeiras formas de expressão. À medida que crescem, essa comunicação evolui, e as brincadeiras tornam-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

Outra possibilidade de interação na Educação Infantil é a promoção de brincadeiras de faz de conta, nas quais a criança assume o papel de protagonista de suas criações. Kishimoto (1996), enfatiza que “a brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária” (p. 39).

A brincadeira de faz de conta é uma das formas mais significativas de expressão infantil, pois envolve imaginação, criatividade e linguagem. Durante essas atividades, as crianças têm a oportunidade de explorar diferentes papéis, cenários e situações, ampliando seus conhecimentos e habilidades de forma lúdica. O uso de brinquedos nesse contexto atua como suporte para a construção de significados e para a interação com outras crianças e adultos, favorecendo tanto o desenvolvimento social quanto o emocional, assim:

A brincadeira baseada como é na aceitação de símbolos, contém possibilidades infinitas. Habilita a criança a experimentar seja o que for que se encontre em sua íntima realidade psíquica pessoal, que é a base do crescente sentido de identidade (Winnicott, 1985, p. 267).

A reflexão de Winnicott (1985), destaca que a brincadeira possibilita que a criança explore seu mundo interno, experimente novas possibilidades e construa sua noção de identidade. Para que isso ocorra de forma significativa, é necessário que o educador compreenda o valor desse processo, reconhecendo a brincadeira como um espaço de desenvolvimento integral. Nesse sentido, a mediação do adulto pode enriquecer essa experiência, auxiliando a criança a interpretar suas próprias vivências e a transformá-las em aprendizados.

O planejamento pedagógico na Educação Infantil requer diretrizes claras que orientem as práticas docentes de maneira a garantir o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, a Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) assume um papel central, ao estruturar o processo educativo em cinco campos de experiência, fundamentais para estabelecer as aprendizagens essenciais nessa etapa. Esses campos são fundamentados na vivência cotidiana das crianças, conectando seus conhecimentos prévios com novas aprendizagens e respeitando suas formas de viver, bem como a diversidade cultural presente em seus contextos. Como destaca a BNCC:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2018, p.35).

Neste sentido, na Educação Infantil, o aprendizado por meio do brincar torna-se indispensável, pois permite que as crianças desenvolvam capacidades essenciais de forma contextualizada e significativa. Essa abordagem promove um ambiente educativo repleto de alegria e curiosidade, elementos que estimulam as crianças a participarem ativamente do processo de construção de conhecimento e das interações sociais.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa descritiva, que segundo Gil (2002), combinando observações de campo e entrevistas semiestruturadas realizadas com participantes da gestão escolar, professoras, e auxiliares de turma, em uma escola pública de Sinop/MT.

O estudo teve com o objetivo analisar as práticas pedagógicas relacionadas ao brincar, a evolução histórica da infância, os desafios enfrentados na implementação de atividades lúdicas e a mediação pedagógica no contexto escolar. Os resultados evidenciam que as brincadeiras promovem aprendizagens significativas, mediações pedagógicas efetivas e interações sociais enriquecedoras. Além disso, o estudo destaca a importância da formação continuada para os educadores e da valorização, por parte das famílias, a dimensão do brincar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção é dedicada à apresentação e análise dos resultados obtidos nas entrevistas com os participantes da pesquisa, destacando a importância do brincar no desenvolvimento socioemocional das crianças na Educação Infantil. As brincadeiras emergem como práticas fundamentais que vão além do simples entretenimento, promovendo interações sociais, expressão emocional, construção de regras e aprendizados significativos. As entrevistadas enfatizaram que as brincadeiras possibilitam às crianças explorarem o mundo ao seu redor,

desenvolver criatividade, lidar com frustrações, compartilhar experiências e aprender a conviver em sociedade.

Desta maneira, quando perguntei sobre a importância do brincar no desenvolvimento socioemocional das crianças na Educação Infantil, obtive as seguintes respostas.

(01) Bianca, gestão: Brincando, as crianças exploram o mundo ao seu redor, experimentam diferentes papéis e situações desenvolvendo assim todas as habilidades

(02) Alice, professora: As brincadeiras permitem que as crianças socializem, interajam, expressem, desenvolvam a criatividade, estimulem a imaginação e construam conhecimento de forma prazerosa e significativa. Portanto, é essencial na educação infantil.

(03) Claudia, gestão: Nas brincadeiras, as crianças interagem com os demais, socializam, começam a lidar com as frustrações e compartilham experiências.

(04) Daiane, professora: A brincadeira na educação infantil é uma coisa muito séria. Porque é a partir do brincar que nós desenvolvemos diferentes questões que a criança precisa desenvolver. A questão emocional, a questão afetiva, a questão de interação, de socialização e das aprendizagens.

Durante as entrevistas com a gestão escolar e com as professoras, conseguimos ver a importância do brincar, e das brincadeiras, e como elas são essenciais nesse processo de ensino e aprendizagem da criança. O brincar é uma forma de trazer alegria, participação e trocas de saberes e, se assim for, pode promover um ambiente saudável e positivo para o desenvolvimento integral das crianças.

As entrevistadas destacam que, durante o brincar, as crianças podem explorar o mundo ao seu redor, podendo explorar sua imaginação sua criatividade e desenvolver inúmeras habilidades durante as brincadeiras. Também nos traz que, com o brincar, a criança aprende a lidar com as frustrações, bem como, durante esses momentos é possível construir um conhecimento de forma prazerosa durante essas interações.

Bueno (2010), nos afirma que o brincar ocorre de forma natural, é por meio das brincadeiras que a criança desenvolve vários papéis e personagens diferentes, explorando as experiências do seu cotidiano e de sua imaginação. Assim, afirma que “o brincar é uma das formas de linguagem que a criança usa para entender e interagir consigo mesma e com os outros e o próprio mundo” (Bueno, 2010, p. 21).

Durante a brincadeira, as crianças exploram várias habilidades que auxiliam na sua aprendizagem na vida acadêmica e com uma preparação para vida lá fora para seu cotidiano e vivência

no mundo. Kishimoto (2001, p. 234), afirma que “é necessário analisar o cotidiano dentro de uma pedagogia crítica e ultrapassá-la, buscando uma pedagogia transformadora”.

Evidencia-se a necessidade de uma pedagogia que vá além do cotidiano, utilizando o brincar como uma prática transformadora que possibilita o desenvolvimento integral da criança. Essa perspectiva é amplamente reforçada pelas falas das entrevistadas, que deixam as brincadeiras como um meio de construção de aprendizagens essenciais para a vida acadêmica e social das crianças.

(05) Elisabete, auxiliar de turma: É desse jeito que eles aprendem a maior parte das coisas, né? É brincando, é explorando. [...] Eles aprendam a conviver em sociedade, eles aprendem a função das coisas [...], dos amigos, e a importância deles na sociedade e dos outros na sociedade, que é tão importante. [...] Principalmente essa parte de aprender a conviver em sociedade e entender que nem todo mundo ganha e não é toda hora que você ganha.

(06) Alice, professora: As brincadeiras contribuem. Sem dúvida, as brincadeiras oportunizam, abrem portas, sorrisos, corações, aprendizagem, interesses, emoções... trazem a criança para perto, desenvolve autonomia, autoestima e tantas outras mais... brincar é vida.

(07) Bianca, gestão: No momento da brincadeira, as crianças têm a oportunidade de interagir com seus pares, contribuindo assim para o desenvolvimento das habilidades sociais, como a resolução de conflitos, a cooperação, a empatia entre outras. Bem como, também nas brincadeiras as crianças aprendem a esperar a vez, compartilhar, respeitar regras e limites.

A partir dessas respostas, fica evidente que o desenvolvimento integral da criança é possível ser desenvolvido mediante as interações com o brincar, o socializar e o construir, pois, durante esse momento de participação e diversão, ocorre a construção de sua bagagem escolar. Elisabete destaca que é durante as brincadeiras que ocorre o aprendizado, a convivência em sociedade e a importância de participar, pois, mediante a socialização, aprendem e ensinam.

Já Alice nos apresenta um brincar com sorrisos, aprendizagens, interesses e emoções. A professora entrevistada destaca que brincar é vida. Assim, podemos afirmar e ver a importância que tem a brincadeira para o desenvolvimento integral do indivíduo, com trocas de saberes e explorando suas autonomias. De uma forma lúdica e divertida, é possível ensinar todos os dias.

No entanto, a implementação de práticas lúdicas enfrenta desafios, sobretudo na valorização do brincar pelas famílias. Os dados evidenciam uma dificuldade em consolidar a compreensão social sobre a importância da educação infantil. Claudia, uma das participantes da pesquisa, destaca que:

(08) Claudia, gestão: O maior desafio seja o de fazer com que as famílias compreendam as brincadeiras como cruciais no desenvolvimento das crianças.

Esse relato é corroborado por Elizabete, que aponta:

(09) Elizabete, professora: Os pais são os maiores desafios nossos [...] então, eu acho que o maior desafio é as pessoas entenderem o papel da educação infantil na sociedade, no desenvolvimento das crianças.

Essas falas revelam a persistência de uma visão limitada por parte das famílias, que associa a educação infantil a um espaço de cuidados básicos, sem reconhecer sua relevância no processo formativo. Tal perspectiva reduz o potencial educativo do brincar, que promove o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. Essa lacuna reflete a necessidade de fortalecer o diálogo entre escola e família, ampliando o entendimento sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil.

É necessária essa compreensão dos familiares do que realmente é a educação infantil, e reconhecer seus valores: que o brincar não é apenas um brincar por diversão e descontração, mas que, mediante essa diversão, é muito mais leve aprender. Brincar faz parte das atividades na educação infantil:

Com isso, acredita-se que há uma crença limitante entre alguns educadores de que na educação infantil é só brincar, e que trabalhar mesmo seria apenas no ensino fundamental, pois bem, as brincadeiras na educação infantil precisam ser levadas à sério, pois crianças nessa faixa etária se expressa e aprende por meio de brincadeiras. O que move a educação infantil são os desejos ou necessidades dos alunos, sendo assim, considerando a fase de infância que esse aluno tem, o mais prudente é que os educadores desenvolvam atividades que promovam a ludicidade ao maior número possível de alunos (Marques; Santos, 2021, p.125).

Assim, a valorização do brincar exige ações que articulem o trabalho pedagógico com as famílias, demonstrando que as brincadeiras favorecem aprendizagens essenciais e contribuem para a construção da autonomia e das interações sociais das crianças. Promover uma compreensão ampla do brincar no contexto da educação infantil é uma tarefa que precisa ser abraçada por toda a comunidade escolar.

O desenvolvimento de brincadeiras estruturadas apresenta desafios diários, especialmente na aplicação de jogos com regras. Durante a entrevista com Bianca, foi relatado que:

(10) Bianca, gestão: O maior desafio seja nas brincadeiras que possuem regras, as crianças apresentam uma certa dificuldade de cumprir as regras e principalmente esperar a vez.

Ensinar as crianças a respeitarem e cumprir regras requer dedicação e paciência, pois essas dificuldades podem estar relacionadas a hábitos adquiridos fora do ambiente escolar. Para enfrentar esse desafio, os professores utilizam atividades, jogos e brincadeiras que incentivam o entendimento de limites e a importância de respeitar regras, promovendo uma convivência mais harmônica e colaborativa.

Esses desafios de compreender as regras são diários, com atividades simples. A criança, ao compreender como funcionam as regras e que elas são essenciais durante a brincadeiras, passam a desenvolver noções básicas de convivência com o outro, aprendem a respeitar os limites, auxiliam a compreender o valor da organização.

Portanto, é vital que as práticas pedagógicas na educação infantil sejam planejadas com atenção às necessidades e interesses das crianças, incorporando jogos, brincadeiras e atividades interativas que estimulem o envolvimento ativo, a curiosidade e a exploração do mundo ao seu redor. Isso não apenas torna o aprendizado mais prazeroso, mas contribui para o desenvolvimento de um alicerce sólido que sustentará as aprendizagens futuras. Dessa forma, a educação infantil cumpre um papel fundamental na promoção de experiências significativas que favorecem o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para os desafios das etapas escolares seguintes e da vida em sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa reafirma que o brincar vai além de uma atividade recreativa, e sim, é um direito fundamental da criança e um eixo estruturante para a aprendizagem e o desenvolvimento integral. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo ao seu redor e desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e sociais, fundamentais para a construção de sua identidade e autonomia.

Outro aspecto central identificado foi a importância das mediações pedagógicas no contexto do brincar. A pesquisa destacou que o educador, ao se colocar na condição de mediador, pode potencializar as aprendizagens das crianças, promovendo interações que dialogam com a Zona de Desenvolvimento Proximal, conforme descrito por Vygotsky (1991). Assim, o brincar torna-se um espaço de aprendizagem ativa e colaborativa, em que as crianças constroem significados e experimentam novas possibilidades.

Por fim, é fundamental afirmar que o brincar seja valorizado como uma linguagem própria da infância, essencial para o desenvolvimento integral. A integração de práticas lúdicas no currículo da Educação Infantil deve ser planejada de forma intencional e estratégica, reconhecendo que, por meio das brincadeiras, as crianças aprendem e constroem vínculos, lidam com desafios e desenvolvem habilidades que as acompanharão ao longo de suas vidas.

Esta pesquisa reafirma que, para que o brincar seja efetivamente reconhecido como um direito, é necessário um esforço conjunto entre educadores, gestores, famílias e políticas públicas. Assim será

possível construir uma Educação Infantil que valorize a infância em sua essência, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BUENO, E. Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica. 43 fls. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina (UEL): Londrina, 2010.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. *Educação e Pesquisa*, v. 27, p. 229-245, 2001.
- MARQUES, Vania Cristina; SANTOS, Estêvão Barbosa dos. Educação infantil: práticas sem paredes. In: SOUZA, Flávio Penteadó de; SILVA, Joice Ribeiro da; SOUSA, André Cristovão (orgs.). *Educação e diversidade: reflexões e práticas na educação infantil*. Itapiranga: Schreiben, 2021.
- NOVAIS, Deiziani Rodrigues. As brincadeiras no desenvolvimento de crianças pequenas na educação infantil. *Eventos Pedagógicos*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 784–793, 2019. DOI: 10.30681/rep.v10i2.10228. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10228>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WINNICOTT, W. Donald. *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975
- WINNICOTT, W. Donald. *A criança e o seu mundo*. Rio de Janeiro: LTC, 1985.

Recebido em: 6 de junho de 2025.

Aprovado em: 25 de junho de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v16i1.13921>

ⁱ Ana Paula da Rocha Pessoa de Oliveira. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8294902196303558>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7109-8343>

E-mail: ana.paula24@unemat.br